

350 mil pessoas em casa. Ainda em maio, 96% dos habitantes de São Sebastião também serão beneficiados. As cidades foram escolhidas porque têm população pobre e difícil acesso às unidades de saúde pública.

A secretaria comenta que esse tipo de atendimento dá bem estar às famílias, evitando muitas doenças. "Para criar um hospital de pequeno porte, seriam necessários no mínimo 15 milhões de reais, mais 10 milhões para a folha de pagamento e outros 5 milhões para a compra de equipamentos".

Maria José Maninha afirma que cada cidade a ser atendida pelo programa terá um núcleo (uma casa) que servirá de apoio aos profissionais, com atendimento durante o dia. "Teremos médicos e enfermeiros generalistas com capacidade para atender desde um parto até cuidados especiais com os idosos".

A secretaria explicou que Santa Maria, por exemplo, tem apenas um pequeno posto. "Trinta por cento do atendimento do Pronto Socorro do Gama vem de Santa Maria. Então, o Gama está em situação complicada, que também será aliviada com o núcleo de Santa Maria".

Até julho, Samambaia, Sobradinho II, Planaltina, Ceilândia e Paranoá serão incluídas no programa, que gastará R\$ 7 milhões até o final do ano. As 47 equipes que vão atuar no Distrito Federal custarão mensalmente cerca de R\$ 850 mil mensais. O cronograma prevê que 70 equipes atendam a 350 mil pessoas nos próximos dois anos.

A Fundação Hospitalar vai treinar, contratar e supervisionar as equipes, mas os servidores serão pagos através de convênio com o Instituto Candango de Solidariedade. Segundo a Secretaria de Saúde, o custo mensal de uma equipe será de R\$ 10 mil com profissionais, 600 com aluguel da casa-núcleo e R\$ 3,7 com material de consumo.

Cada equipe será responsável por cerca de mil famílias. No grupo haverá quatro agentes de saúde, para atendimento de 250 famílias cada um. Eles serão treinados pelos enfermeiros. Terão também a tarefa de manter contato com outros órgãos do governo, se houver necessidade de serviços como abastecimento de água e construção de rede de esgoto.

CORREIO BRAZILIENSE

SAÚDE

13 MAI 1997

Programa leva atendimento médico em casa em Santa Maria

Cristina Ávila

Da equipe do **Correio**

Todos os 87 mil moradores de Santa Maria terão atendimento médico em casa. O programa Saúde em Casa será lançado na cidade pela Secretaria de Saúde nessa segunda-feira. A prevenção contra doenças deverá ser garantida também com a construção de rede de água, esgoto, asfalto e escolas, economizando verbas destinadas a hospitais.

Segundo a secretária de Saúde, Maria José Maninha, Santa Maria terá 18 equipes profissionais, formadas por médicos, enfermeiros, auxiliares de enfermagem e agentes de saúde para atender à população. Os agentes vão morar na cidade, fazendo o mapa das necessidades dos habitantes e organizando o cronograma de visitas médicas.

Mas não serão apenas os doentes que serão atendidos. "A equipe vai observar as condições gerais da família toda. Vai saber até se o cachorro foi vacinado. Vai entrar na vida do cidadão e passará a cuidá-la." Maria José Maninha afirma que o governo já começou a urbanização da cidade.

Conforme o cronograma da Secretaria de Saúde, em dois anos o Distrito Federal estará atendendo